



**As salinas do
Parque Natural da
Ria Formosa**

Nuno Grade

ICNF, I.P.

Departamento de Conservação da
Natureza e Florestas do Algarve

A Salinicultura ...



A evolução da exploração salineira durante o século XX conheceu, até aos finais dos anos 60, períodos alternados de estagnação e incremento, ao ritmo das conjunturas económicas e sociais. Quarenta anos depois a situação tinha-se alterado completamente, a abertura de mercados e as modificações tecnológicas na pesca e na indústria levaram a um colapso quase total da actividade.

No Algarve, graças às suas excelentes condições climatéricas para a produção de sal esta actividade assumiu grande importância a partir dos anos 60. A industrialização, o agrupamento de pequenas salinas e alterações na forma de exploração, levou que num espaço de tempo relativamente curto se viesse a tornar na principal região produtora, conseguindo resistir às crises no sector.

A Salinicultura ...

A salinicultura é uma das principais actividades económicas na área do Parque Natural da Ria Formosa. Em termos nacionais, em 2013, a produção algarvia de sal representou cerca de 95% do total da produção (91.000 ton).

No concelho de Tavira encontra-se a maior área de salinas nesta Área Protegida, com mais de 40% do total, seguindo do de Olhão e de Faro.

Nos últimos anos, a actividade ganhou um novo alento devido às acções de valorização do produto *sal artesanal*, em especial a comercialização de *flor de sal*.



Possíveis estratégias para o desenvolvimento da actividade

- Reconhecimento das paisagens salineiras tradicionais como paisagens culturais;
- Certificação e denominação de origem para o sal de produção artesanal, o qual deverá ser destinado exclusivamente para o mercado alimentar;
- Recuperação in situ de pelo menos cada uma das tipologias tradicionais portuguesas com fins demonstrativos;
- Exploração de actividades complementares nas salinas com recurso a trabalhos experimentais no domínio da produção de algas, exploração da flora halófitas para fins alimentares e ornamentais e aquacultura extensiva;
- Gestão de salinas abandonadas para fins de Conservação da Natureza;
- Organização dos produtores ao nível nacional e europeu.

A importância das salinas para as aves



As salinas, apesar de serem uma área não natural, são cada vez mais reconhecidas pela sua importância ecológica, visto serem um local de refúgio, alimentação e nidificação para muitas aves aquáticas, contribuindo para a sua conservação e preservação.

Este habitat artificial assume especial importância durante o inverno (local de refúgio e alimentação durante a preia-mar), primavera e verão (nidificação), albergando números importantes de espécies, em especial aquáticas e limícolas.

Durante as migrações é um importante ponto de apoio para inúmeras populações de aves nas suas trajectórias migratórias entre a Europa e África.



Borrelho-de-coleira-interrompida *Charadrius alexandrinus* - Nidificante



Pernilongo *Himantopus himantopus* - Nidifica em exclusivo nas salinas



Alfaiate *Recurvirostra avosetta* – Nidifica em exclusivo nas salinas



Chilreeta *Sternula albifrons* - Nidificante



Mergulhão-pequeno *Tachybaptus ruficollis* - Nidificante



Garça-branca *Egretta garzetta*



Galeirão *Fulica atra* - Nidificante



Flamingo *Phoenicopterus roseus*



Maçarico-de-bico-direito *Limosa limosa*



Rola-do-mar *Arenaria interpres*



Perna-vermelha *Tringa totanus*

A importância turística das salinas

As salinas têm vindo a ganhar importância como local para a observação de aves. São locais de fácil acesso, disponíveis praticamente todo o ano e, é quase garantido que o visitante consegue observar aves.

Na área do PNRF somente uma salina tem um percurso pedestre marcado, nos restantes locais o acesso é feito de forma espontânea, o que pode acarretar alguns problemas quer para o funcionamento da exploração, quer em termos de perturbação para as aves.





